

A educação em saúde na prevenção das parasitoses intestinais na atenção primária em saúde

Health education in the prevention of intestinal parasitosis in primary health care

DOI:10.34119/bjhrv6n1-065

Recebimento dos originais: 12/12/2022

Aceitação para publicação: 11/01/2023

Jheneff da Silva Cavalcante

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará – Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: Jheneff.cavalcante@ics.ufpa.br

Juliane Magno da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará – Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: Juliane.magno.silva@ics.ufpa.br

Rafaela Brito Sampaio

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará – Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem.

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: rafaela.sampaio@ics.ufpa.br

Yann de Souza Santiago

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará – Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem.

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: yann.santiago@ics.ufpa.br

Ana Rosa Botelho Pontes

Doutora em Patologia de Doenças Tropicais

Instituição: Universidade Federal do Pará – Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: anarosabpontes@gmail.com, anapontes@ufpa.br

Maria Amélia Fadul Bitar

Doutora em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Federal do Pará – Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: ameliafadul@gmail.com

Márcia Maria Bragança Lopes

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará – Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: mmb1@ufpa.br

Vera Lúcia de Azevedo Lima

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará – Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: veraluci@ufpa.br

Maria Clara Costa Figueiredo

Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia

Instituição: Universidade Federal do Pará – Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem.

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: claracosta@ufpa.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará sobre a ação de educação em saúde com a temática: parasitoses intestinais, realizada com o intuito de conscientizar os usuários da atenção básica sobre os riscos de contaminação e orientá-los quanto às medidas de prevenção. Trata-se de um relato de experiência sobre educação em saúde com a temática: parasitoses Intestinais. A ação educativa ocorreu em uma unidade básica de saúde (UBS), localizada em Belém (PA), no dia 09 de agosto de 2022. A ação educativa se deu em dois momentos, o primeiro correspondeu à abordagem do tema, seguido da entrega do material escrito e o segundo constou da dinâmica das perguntas tendo a participação dos usuários nessa etapa. O público-alvo da ação foi composto por um grupo de 20 pessoas, todas dentro de uma faixa etária de 20 a 70 anos, que aguardavam atendimento na unidade. Constatou-se durante a ação que 100% dos participantes higienizavam os alimentos antes de consumir com água corrente e sabão; 100% afirmaram lavar as mãos antes e depois de ir ao banheiro; 70% afirmaram não dispor de saneamento básico; 100% negaram consumir alimentos crus ou malcozidos; 80% afirmaram consumir água filtrada. Observou-se que a ação educativa é um instrumento de grande relevância para o combate e prevenção das parasitoses intestinais, destacando-se o papel do enfermeiro nesse processo de educação e a importância dessa atividade na prevenção, uma vez que a educação em saúde é responsável por disseminar conhecimento, elucidar dúvidas e promover a saúde.

Palavras-chave: doenças parasitárias, enfermagem, educação em saúde.

ABSTRACT

The present study aims to report the experience of nursing students at the Federal University of Pará on the health education action with the theme: intestinal parasites, carried out with the aim of making primary care users aware of the risks of contamination and providing guidance. them about preventive measures. This is an experience report on health education with the theme: Intestinal parasites. The educational action took place in a basic health unit (UBS), located in Belém (PA), on August 9, 2022. The educational action took place in two moments, the first corresponding to the theme approach, followed by the delivery of the written material and the second consisted of the dynamics of questions with the participation of users at this stage. The target public of the action consisted of a group of 20 people, all within an age range of 20 to 70 years, who were waiting for care at the unit. It was found during the action that 100% of the participants sanitized the food before consuming it with running water and soap; 100% said they washed their hands before and after going to the bathroom; 70% said they did not have basic sanitation; 100% denied consuming raw or undercooked food; 80% said they consumed filtered water. It was observed that the educational action is an instrument of great relevance for combating and preventing intestinal parasites, highlighting the role of nurses in this education process and the importance of this activity in prevention, since health education is responsible for disseminating knowledge, clarifying doubts and promoting health.

Keywords: parasitic diseases, nursing, health education.

1 INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais constituem um relevante problema de saúde pública, e sua prevalência na população está associada, em sua maioria, à falta de informação sobre as formas de transmissão, de prevenção e às condições socioeconômicas na qual as pessoas vivem. A população acometida por esses parasitas, em grande parte, é composta por indivíduos que apresentam déficit nos determinantes sociais, como: a falta de saneamento básico, hábitos inadequados de higiene pessoal, abastecimento de água precário, preparo inadequado dos alimentos e condições precárias de habitação. (MOREIRA; VIERA; FERNANDES, 2021)

As doenças parasitárias são causadas por protozoários e helmintos que ao penetrarem no organismo do hospedeiro, normalmente pela pele, boca ou por transmissão fecal-oral, provocam efeitos que podem comprometer a saúde do indivíduo e até mesmo levá-lo a óbito. Dentre as principais parasitoses intestinais destacam-se a amebíase, ascaridíase, ancilostomíase, giardíase, teníase e enterobíase, as quais são combatidas com medicamentos antiparasitários de acordo com o tipo do microrganismo em questão e prevenidas, principalmente, com bons hábitos de higiene pessoal e coletiva. (BRASIL, 2022)

Nesse contexto, a educação em saúde é uma ferramenta que atua diretamente na promoção da qualidade de vida, haja vista que é partir dela que as práticas cotidianas dos usuários da atenção básica podem ser destacadas e alteradas através da transmissão do

conhecimento pelo enfermeiro. Visto isso, para que a educação em saúde seja efetiva, o profissional da saúde deve ter o conhecimento das singularidades de cada indivíduo ou grupo e sobre a doença para que assim ele possa interferir no modo de vida e impedir o ciclo dos parasitas através da reflexão e autonomia dos ouvintes. (COSTA et al; 2020)

Diante disso, o presente estudo visa informar sobre a importância da educação em saúde na atenção primária, por meio da experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem em uma unidade de saúde localizada no município de Belém - Pará, realizada com o intuito de conscientizar e orientar os usuários sobre as principais formas de transmissão e prevenção contra as parasitoses intestinais.

2 PREVALÊNCIA DAS PARASITOSES INTESTINAIS NO BRASIL E NA REGIÃO NORTE

As parasitoses intestinais estão concentradas, em sua maioria, em países em desenvolvimento e áreas tropicais. A taxa de incidência de pessoas com a doença é considerada alta no Brasil, e o Norte é a região com maior prevalência dos casos, fato diretamente ligado com as condições sociais da população. (MARQUES et al; 2021)

O município de Belém é um local ainda mais suscetível ao desenvolvimento de parasitoses intestinais visto que as condições de moradia de grande parte das pessoas são áreas precárias de habitação. De acordo com o levantamento de dados realizado pela Associação Brasileira de Saneamento (ABES), no ano de 2021, 95,99% da população belenense contavam com a coleta de resíduos sólidos (terceiro pior entre as cidades analisadas), 71% possuíam acesso a água, 12,99% tinham acesso à coleta de esgoto e apenas 3,53% deste esgoto recebiam algum tipo de tratamento, o que colocou Belém entre as piores capitais, no que se refere ao saneamento básico no Brasil.

Diante a esse cenário, destacam-se as helmintíases transmitidas pelo solo (HTS) como as parasitoses intestinais mais prevalentes, especialmente entre crianças em fase escolar e pré-escolar o que indica que ainda faltam medidas efetivas de combate e prevenção a essas doenças, muitas vezes negligenciadas. (BRASIL, 2022)

3 FORMAS DE TRANSMISSÃO DAS PARASITOSES INTESTINAIS

A transmissão dos parasitas intestinais ocorre, principalmente, por meio do consumo de água e alimentos contaminados com ovos ou cistos das parasitoses, bem como a transmissão fecal-oral decorrente de hábitos não higiênicos. Há ainda transmissão por contato direto de

larvas de parasitas com a pele do indivíduo ou através da picada de insetos (vetores) contaminados. (VASCONCELHOS; VASCONCELHOS, 2021)

A transmissão fecal-oral é uma maneira comum de adquirir um parasita. Fecal se refere a fezes ou excrementos e oral se refere à boca, incluindo coisas levadas à boca. A infecção que se dissemina pela via fecal-oral é adquirida quando se ingere, de alguma forma, algo que esteja contaminado por fezes de uma pessoa ou de um animal infectado. Muitos parasitas invadem e vivem no trato digestivo do indivíduo, e por conta disso, os parasitas ou seus ovos estão frequentemente presentes nas fezes do hospedeiro.

As pessoas infectadas muitas vezes disseminam sua infecção ao não lavarem as mãos depois de utilizar o banheiro ou antes de preparar ou consumir refeições. Outras formas pelas quais uma infecção pode se disseminar pela via fecal-oral: beber água contaminada com esgoto não tratado (em áreas com más condições sanitárias); comer moluscos crus (como ostras e mariscos) que foram cultivados em água contaminada; comer frutas, legumes ou verduras crus lavados em água contaminada ou não higienizados adequadamente; participar de atividade sexual que envolva contato da boca com o ânus; nadar em piscinas que não foram adequadamente desinfetadas ou em lagos, rios, praias que estejam contaminados com esgoto. (MARIE, C.; A. PETRI JR., W., 2021)

Relacionada à infecção através da penetração direta da pele, alguns parasitas, como ancilostómos, penetram na pele da sola dos pés quando se caminha descalço em solo contaminado, já outros, como os esquitossomos, que são trematódeos, entram pela pele durante o banho em água contendo o parasita. (MARIE, C.; A. PETRI JR., W., 2021). De modo geral, a população infectada tem fácil acesso ao tratamento, principalmente na atenção básica à saúde.

4 SINAIS E SINTOMAS DAS PARASITOSES INTESTINAIS

A manifestação da doença parasitária depende de alguns fatores, como idade, imunidade, alimentação, usos e costumes, tensão emocional, entre outros. A condição do parasitismo pode acarretar um prejuízo maior ou menor ao hospedeiro. As helmintíases e as protozooses são doenças de manifestação espectral, variando desde casos assintomáticos a leves. Nestes, os sintomas são inespecíficos, tais como anorexia, irritabilidade, distúrbios do sono, náuseas, vômitos ocasionais, dor abdominal e diarreia. Os quadros graves ocorrem em doentes com maior carga parasitária, imunodeprimidos e desnutridos, podem se caracterizar por diarreia crônica, repercussão sistêmica e acometimento extra intestinal, podendo ser eventualmente fatal. (MELO et al, 2004)

O aparecimento ou agravamento da desnutrição ocorre através de vários mecanismos, tais como lesão de mucosa (*Giardia intestinalis*, *Necator americanus*, *Strongyloides stercoralis*, coccídios), alteração do metabolismo de sais biliares (*Giardia intestinalis*), competição alimentar (*Ascaris lumbricoides*), exsudação intestinal (*Giardia intestinalis*, *Strongyloides stercoralis*, *Necator americanus*, *Trichuris trichiura*), favorecimento de proliferação bacteriana (*Entamoeba histolytica*) e hemorragias (*Necator americanus*, *Trichuris trichiura*). (MELO et al, 2004)

5 MEDIDAS PREVENTIVAS E TRATAMENTO

Tendo em vista as diversas formas de transmissão das parasitoses intestinais, torna-se necessário analisar as principais medidas de profilaxia direcionadas para interromper o ciclo epidemiológico dos parasitas. Dentre as principais ações de prevenções tem-se: a) tratamento adequado da água utilizada para o consumo; b) lavagem das mãos após a defecação; c) lavagem adequada dos alimentos antes do consumo; d) evitar consumir alimentos crus ou mal-cozidos; e) evitar contato direto com a terra que possua fezes contaminadas; f) saneamento básico de qualidade; g) educação em saúde nas unidades básicas. (MOREIRA; VIERA; FERNANDES, 2021). Uma vez que essas medidas sejam implementadas, o resultado esperado é que ocorra uma diminuição dos mecanismos de transmissão e conseqüentemente uma redução dos números de casos de parasitoses intestinais.

Ademais, o tratamento é muito amplo, tendo em vista que existe um leque de condições clínicas associadas as parasitoses, além de um número elevados de agentes etiológicos causadores dessas condições. Contudo, no geral o tratamento consiste no uso de fármacos antiparasitários em associação com as medidas de profilaxia, sendo que esses fármacos podem variar de acordo com o agente causador da infecção. O tratamento de protozooses intestinais, como amebíase e giardíase, é realizado com derivados nitroimidazólicos: metronidazol, tinidazol e secnidazol, sendo que o metronidazol é o mais utilizado por seu baixo custo. No entanto, possui o inconveniente de exigir um tratamento de uma semana, além de apresentar alguns efeitos colaterais, como: cefaleia, vertigem, náusea e gosto metálico. (BRASIL, 2022)

O tratamento dos nematódeos intestinais, como ascaridíase e ancilostomose, é baseado principalmente na utilização de dois fármacos, o albendazol e mebendazol. O mebendazol é um derivado benzimidazólico com ação ovicida, possuindo poucos efeitos colaterais e tendo uma eficácia de 93% a 99,5%. Ademais, tem-se o albendazol que é outro derivado benzimidazólico de amplo aspecto e de dose única, com ação vermicida, larvicida e ovicida, possuindo uma eficácia de até 96%. Contudo, quando se aborda a estrogiloidíase e a teníase, há drogas além

do albendazol e mebendazol que são mais recomendadas, como: tiabendazol e ivermectina, no caso da estrogiloidíase, e o praziquantel e a niclosamida, no caso da teníase. (BRASIL, 2022)

6 COMPLICAÇÕES

As parasitoses intestinais caracterizam um conjunto de infecções causadas por microrganismos, popularmente conhecidos como vermes, sendo que os responsáveis pelas maiores incidências são os protozoários e helmintos. Uma vez que o indivíduo adquire uma dessas infecções é comum a expressão de certos sinais clínicos e sintomas, como: diarreia, náuseas, vômito e dor abdominal. Contudo, é extremamente importante ressaltar que esse quadro pode evoluir para condições mais graves, como: anemia e desnutrição, decorrente de injúrias à mucosa intestinal, comprometendo a absorção dos nutrientes, resultando em debilitação física do indivíduo, além de afetar o desempenho das atividades intelectuais, atingindo principalmente as faixas etárias mais jovens, que ainda não desenvolveram a percepção de autocuidado, e as comunidades que vivem em áreas mais pobres, seja por não desfrutarem de um saneamento básico ou por não possuírem água devidamente tratada para o consumo. (BRASIL, 2022)

Além disso, tem-se a espoliação sanguínea, frequentemente ocasionado por enteroparasitos, no qual o sangue é utilizado como nutriente pelo parasita. Essa condição se prolongada pode ocasionar anemia crônica, hipoproteinemia e hipo-hemoglobinemia, resultando no aparecimento de distúrbios proteicos, aparecimento de edemas, além de um quadro carencial de nutrientes, sendo mais grave em crianças por esses fatores ocasionarem déficits do desenvolvimento e do crescimento, e comprometem o organismo deixando o indivíduo suscetível a outras infecções. (BRASIL, 2022)

7 AS AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DE PARASIToses INTESTINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

As doenças são preveníveis por meio de ações educativas de promoção da saúde, porém essas infecções são negligenciadas na sociedade, o que corrobora sua ocorrência na população, principalmente em decorrência da falta de investimento em políticas públicas que garantam uma adequada qualidade de vida aos usuários. (VASCONCELHOS; VASCONCELHOS, 2021). Outrossim, as ações educativas quando ocorrem de forma planejada, são de suma relevância, pois garantem o acesso da população a informações sobre medidas preventivas contra as mais diversas doenças, tornando-as agentes ativas na promoção da sua saúde e da comunidade. (VASCONCELOS; VASCONCELOS, 2021)

A atenção primária de saúde tem entre as suas atribuições, a função de atuar por meio do planejamento de ações educativas de caráter tanto individual como coletivo na promoção da saúde, prevenção de complicações, tratamento e a reabilitação da comunidade frente às parasitoses intestinais, tendo em vista que tais ações educativas se fazem imprescindíveis, pois por meio delas é possível alterar certos hábitos não higiênicos da população e consequentemente promover saúde nos brasileiros. (LEITE *et al.*, 2022)

A educação em saúde no âmbito da atenção básica ensina aos indivíduos a maneira correta de realizar a lavagem das mãos, dos alimentos e o uso de calçados nas atividades laborais e assim contribuindo para uma maior autonomia das pessoas, pois a partir das informações sobre as maneiras de transmissão das parasitoses intestinais a comunidade tem o poder de escolher como cuidar da sua saúde, desse modo, o educador atua como mediador de descobertas e reflexões da população e assim promovendo saúde, e contribuindo de maneira positiva no combate de infecções parasitárias, alcançando por meio das ações educativas em saúde duradouras práticas da população em combate aos parasitas, pois a partir dos conhecimentos repassados pelo educador os indivíduos podem evitar a aquisição das doenças parasitárias. (COSTA *et al.*, 2022)

O profissional enfermeiro tem um papel relevante como educador no processo de educação em saúde se utilizando de metodologias ativas e linguagem acessível para se comunicar com os usuários sempre buscando a autonomia dos clientes na gerência de sua própria saúde e do meio ao qual habita. (LEITE *et al.*, 2022)

8 O ENFERMEIRO E A AÇÃO EDUCATIVA

O enfermeiro por meio da realização de educação em saúde tem como objetivo conscientizar a população de maneira geral sobre as práticas de cuidados em saúde. Além disso, as ações de educação em saúde possibilitam a criação de um vínculo entre o profissional enfermeiro-paciente- familiares criando a possibilidade de trocas de conhecimento entre ambos, favorecendo a aceitação de mudanças nos hábitos dos pacientes e contribuindo para a promoção da saúde. (COSTA *et al.*, 2020)

Entre as funções atribuídas ao enfermeiro, dentre elas, o de educador não pode ser esquecida, pois é por meio do diálogo realizado durante as educações em saúde que o profissional enfermeiro tem-se a possibilidade de intervir nos hábitos não higiênicos dos usuários e familiares, e assim, alterando-os. (ARNEMANN *et al.*, 2018). Nesse sentido, o profissional enfermeiro tem a missão de fornecer orientações, sanar as dúvidas pertinentes e recorrentes e promover saúde a partir da educação em saúde, e assim, oferecer subsídios que

favoreça a autonomia dos pacientes e, conseqüentemente, favorecer uma maior qualidade de vida. (COSTA et al, 2020)

9 OBJETIVOS

Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará sobre a ação de educação em saúde com a temática: Parasitoses Intestinais, realizada com o intuito de conscientizar os usuários sobre os riscos de contaminação e orientá-los quanto as medidas de prevenção.

10 DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência sobre educação em saúde, executado por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pará, com a temática: Parasitoses Intestinais. A ação educativa ocorreu em uma unidade básica de saúde (UBS), localizada em Belém (PA), no dia 09 de agosto de 2022. A experiência ocorreu com a divisão da ação educativa em 2 momentos, o primeiro correspondeu à abordagem do tema, seguido da entrega do material escrito e o segundo constou da dinâmica das perguntas tendo a participação dos usuários nessa etapa. O público-alvo da ação foi composto por um grupo de 20 pessoas, todas dentro de uma faixa etária de 20 a 70 anos, que aguardavam atendimento na unidade. A educação iniciou-se com uma abordagem geral sobre as parasitoses intestinais, no qual foram contemplados elementos, como: parasitoses intestinais, definição, agentes etiológicos, sinais e sintomas, formas de profilaxia, higiene das mãos, lavagem correta dos alimentos e o que fazer em caso de suspeita. Ao longo dessa exposição, diversas ações foram realizadas, como a demonstração da forma correta da higienização das mãos, distribuição de folder e exposição do banner, com a finalidade de a explicação ficar mais ilustrativa e facilitar a aprendizagem do grupo. No segundo momento da ação educativa, foram distribuídas as plaquinhas, cada uma com uma cor, com uma face verde para afirmação e outra vermelha para negação, o propósito seria justamente que o usuário interagisse no momento da dinâmica, no entanto, independente das respostas eram feitas breves explicações quanto as perguntas, com o intuito de avaliar a compreensão dos usuários sobre o assunto abordado. Foram feitas 7 perguntas orais, sendo apenas a primeira pergunta objetiva e com as respostas com três alternativas, quais foram: 1) Você tem o costume de higienizar os alimentos antes de consumir? Se sim, qual método você utiliza? Respostas: a) Água corrente e sabão, b) Água sanitária e c) Vinagre; 2) Você higieniza as mãos antes e depois de utilizar o banheiro? 3) No seu bairro, tem saneamento básico? 4) Você consome alimentos crus ou mal-cozidos? 5) Você tem acesso a água filtrada?; 6) Quando

você sente dor de barriga, diarreia ou vômito, você procura atendimento médico?; 7) Ao apresentar os sintomas você se automedica?

11 RESULTADOS

Ao longo do primeiro momento da ação educativa, a contextualização do tema, foi possível observar que os participantes estavam atentos e interessados na apresentação, tecendo comentários com informações pertinentes e relatos de vivências relacionadas à temática, conforme se sentiam à vontade para participarem. Durante o segundo momento da ação, a dinâmica de perguntas e respostas realizada através da metodologia de plaquinhas simbolizando sim ou não, demonstrou que houve uma cooperação positiva dos 20 participantes da atividade, obtendo-se os seguintes resultados: Com relação à pergunta 1) 100% responderam que higienizavam os alimentos antes de consumir, no entanto, apenas 10% realizou o procedimento da maneira correta, utilizando a água sanitária, 20% disseram fazer uso de vinagre e 70% informaram usar apenas água corrente e sabão; na pergunta 2) 100% afirmaram lavar as mãos antes e depois de ir ao banheiro; na pergunta 3) 30% relataram possuir saneamento básico e 70% afirmaram não possuir; na pergunta 4) 100% negaram consumir alimentos crus ou mal cozidos; na pergunta 5) 80% afirmaram possuir água filtrada e 20% não possuir; na pergunta 6) 60% não procuram atendimento médico na manifestação de dor de barriga, diarreia ou vômito e 40% procuram atendimento; na última pergunta 7) 80% afirmaram se automedicar na manifestação de um desses sinais clínicos enquanto que 20% não se automedicam.

12 DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos, nota-se que grande parte dos participantes já possuíam hábitos considerados essenciais na prevenção das parasitoses intestinais. No entanto, as ações preventivas realizadas não estavam sendo postas em prática de maneira completamente eficaz, devido à carência de informação categórica. Como exemplo disso, observa-se que embora todos os indivíduos tenham afirmado realizar a higienização dos alimentos antes de consumi-los, apenas 10% efetuavam corretamente. Além disso, embora todos os participantes também tenham respondido realizar a lavagem das mãos, em sua maioria, a técnica não é executada de forma correta por desconhecimento ou por falta de tempo, conforme relatado espontaneamente por alguns dos participantes após a representação da forma correta de higienização das mãos feita por um dos discentes. Tais fatores funcionam como barreira para o combate das doenças, uma vez que se as pessoas não realizam o procedimento de forma adequada, maior será o risco de infecção por organismos patológicos. (DIAS et al, 2021). No que se refere aos alimentos que

podem ser consumidos crus como as frutas, legumes e hortaliças, existem etapas a serem seguidas, a fim de obter uma boa higienização e, por conseguinte, um consumo seguro. Primeiramente, deve-se efetuar o processo de separação das unidades e partes deterioradas daquelas que estão conservadas. Em seguida, lava-se cada um dos alimentos em água corrente e os coloca de molho em uma solução de hipoclorito de sódio na proporção de 20 gotas para cada 1 litro de água, lavando-os novamente em água corrente após 20 min. (BRASIL, 2022). Ademais, por conta da higienização das mãos ser uma das medidas mais importantes na prevenção contra as parasitoses intestinais, também se faz necessário seguir determinados passos para uma boa eliminação dos microrganismos, o qual ocorre da seguinte maneira: em primeiro lugar, deve-se lavar as mãos em água corrente, em seguida esfregá-las com sabão, especialmente as áreas frequentemente esquecidas como dorso, espaços interdigitais e unhas, uma vez que estas são áreas onde há maior acúmulo de microrganismos e por fim, retirar o sabão com água, secando bem. (BRASIL, 2022). Portanto, as orientações repassadas durante a educação em saúde, transformaram os conhecimentos do grupo em informações precisas e benéficas para a prevenção das parasitoses intestinais. Outro problema analisado foi a carência de políticas públicas eficientes que contribuam para a redução da transmissão dessas parasitoses, o que contradiz o artigo 196 da constituição Federal do Brasil de 1988, que garante a saúde como um direito fundamental e o Estado tem como dever cumpri-lo mediante políticas socioeconômicas que diminuam a proliferação e disseminação das doenças, visto que essa não é a realidade do grupo participante da pesquisa, uma vez que apenas 30% afirmaram ter acesso ao saneamento básico. Essa indicação alarmante da ineficácia dos serviços oferecidos pelo Estado, demonstra que estes indivíduos estão com maior propensão a desenvolver as parasitoses, o que somado aos outros fatores já citados, torna-se um problema de saúde preocupante. Segundo Teixeira et al. (2020, p.16), a efetivação do direito ao saneamento adequado é primordial para a redução das taxas de infecções e efetivação do direito à saúde, especialmente nas áreas mais pobres e com dificuldade de acesso aos serviços de saúde. No entanto, ainda que as ações citadas sejam muitas das vezes consideradas simples, a falta de informação somada a falta de políticas públicas agrava o que deveria ser facilmente combatido se houvesse a colaboração entre os órgãos governamentais e a sociedade civil. Desse modo, pode-se afirmar que a ação realizada na UMS serviu também para desenvolver a criticidade do grupo e assim, incentivá-los a buscar o cumprimento de seus direitos os quais são garantidos na Constituição. Por fim, a última orientação foi o incentivo à busca pelo atendimento médico na presença dos sintomas, evitando-se a automedicação realizada por 80% dos participantes,

haja vista que o uso de medicamentos de forma incorreta pode resultar no agravamento das doenças devido aos sintomas serem escondidos. (BRASIL, 2021)

13 CONCLUSÃO

De modo geral, a educação em saúde realizada demonstrou que a população já tinha conhecimento prévio sobre as parasitoses intestinais e adotam alguns hábitos preventivos, além de possuir interesse em obter mais informações a respeito dessa temática. A partir disso, foi possível esclarecer e desfazer concepções de senso comum e sanar as dúvidas dos participantes. Verificou-se a importância da realização de ações educativas no âmbito da atenção básica de saúde, como ferramenta responsável por disseminar conhecimento, elucidar dúvidas e promover saúde.

REFERÊNCIAS

AUTOMEDICAÇÃO. Biblioteca virtual em saúde, 2021, Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/225_automedicacao.html Acesso em: 29/10/2022.

BELÉM TEM O QUARTO PIOR SANEAMENTO BÁSICO DO PAÍS. O liberal, 2021. Acesso em: 21/11/2022. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/belem-tem-o-quarto-pior-saneamento-basico-do-pais-1.164750>

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Guia de bolso. Série B. Textos básicos de saúde. 8ª ed. rev. Brasília, 2010. 448p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de atenção integral à saúde da Criança e do adolescente. **Parasitoses intestinais**. São Paulo, 2022. 28p.

COME ESCOLHER, HIGIENIZAR E ARMAZENAR FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2022/como-escolher-higienizar-e-amarzenar-frutas-verduras-e-legumes>. Acesso em: 15/10/2022.

COSTA, A.D. et al. **Enfermagem e educação em saúde**. Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”. V 3, n 6, p 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>

MARQUES, a, j, r; GUTJAHR, a,l,n; BRAGA, c,e,s. **Prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes no município de Breves, Pará, Brasil**. rev. Saud pesq. v 14, n 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/8678/6663>

MARIE, C.; A. PETRI JR., W. Considerações gerais sobre infecções parasitárias. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/infecções/infecções-parasitárias-considerações-gerais/considerações-gerais-sobre-infecções-parasitárias?query=Abordagem%20a%20infecções%20parasitárias>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Melo MCB, Klem VGQ, Mota JAC, Penna FJ. Parasitoses intestinais. Rev Med Minas Gerais. 2004 Jan/Fev; 14(1):3-12.

MOREIRA, e.d.s; VIEIRA, p.h.g; FERNANDES, d.r.d.s. **Práticas de educação em saúde na escola: prevenção as parasitoses entre crianças do ensino fundamental numa cidade no interior do Pará**. rev. Eletrônica acervo saúde. v 13, n 2, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/>.

SILVA, B.R. et al. **Assistência de enfermagem a crianças ribeirinhas com parasitoses na Amazonia: RIL**. rev. Society And Development. v 10, n 5, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/>. Acesso em: 15/10/2022.

TEIXEIRA, A.P et al. **Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa.** Curitiba: Editora Braz. J. of Develop, 2020.

VASCONCELOS, W.C; VASCONCELOS, A.D.S. **Ações de educação em saúde como estratégias de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura.** rev. Society And Development. v 10, n 11, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/>.